



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES-CCHLA
SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA-SEAD/UFPB
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM CIÊNCIAS DA LINGUAGEM
COM ÊNFASE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA-CLELP

JEAN DE ALMEIDA SANTOS

Educação Financeira como Tema Transversal na BNCC: estado da arte, contribuições e lacunas no componente de Língua Portuguesa no Ensino Médio

João Pessoa-PB

2026

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S237e Santos, Jean de Almeida.

Educação financeira como tema transversal na BNCC: estado da arte, contribuições e lacunas no componente de língua portuguesa no ensino médio / Jean de Almeida Santos. - João Pessoa, 2026.

21 f. : il.

Orienta: Maurício Augusto Pimentel Liesen Nascimento.

TCC (Especialização) - Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, 2026.

1. Educação financeira. 2. Língua portuguesa. 3. BNCC(Base nacional comum curricular). I. Nascimento, Maurício Augusto Pimentel Liesen. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 37:657

JEAN DE ALMEIDA SANTOS

**Educação Financeira como Tema Transversal no componente de Língua Portuguesa:
um estado da arte para o Ensino Médio**

Artigo científico apresentado ao Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa, na modalidade EAD, vinculado ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba, como requisito de avaliação para obtenção do título de Especialista.

Linha de Pesquisa: Gêneros discursivos digitais
Orientador: Prof. Dr. Maurício Liesen

João Pessoa-PB

2026



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA E ENSINO-PPLE
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM CIÊNCIAS DA LINGUAGEM COM
ÊNFASE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA-CLELP

ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DO TRABALHO FINAL DE **JEAN DE ALMEIDA SANTOS**, ALUNO (A) DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM CIÊNCIAS DA LINGUAGEM COM ÊNFASE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA-CLELP/PPLE/CCHLA/UFPB.

Aos dezesseis dias do mês de abril de 2026, às 14h, no ambiente virtual hospedado no Meet, acessível pelo endereço eletrônico: <https://meet.google.com/dew-ebkd-cho>, realizou-se a sessão pública de defesa do Trabalho Final de Curso do(a) aluno(a), **Jean de Almeida Santos**, matrícula **20242003700**, intitulado: “**Educação Financeira como Tema Transversal na BNCC: estado da arte, contribuições e lacunas no componente de Língua Portuguesa no Ensino Médio**”. Estavam presentes os membros da Banca Examinadora: Prof./a. Dr./a. **Maurício Augusto Pimentel Liesen Nascimento/UFPB**-Presidente/orientador/a; Prof./a. Me./a. **Iskaime da Silva Sousa/UFPB** - Examinador/a interno; e Prof./a. Dr./a. **Signe Deyse Castro de Melo e Silva/DEMID/CCHLA/UFPB**-Examinador/a externo. O/a Professor/a **Maurício Liesen** - na qualidade de Orientador/a, declarou aberta a sessão, e apresentou os Membros da Banca Examinadora. Em seguida, passou a palavra ao/à aluno/a, para que, no prazo de 15 minutos, apresentasse seu Trabalho Final. Após exposição oral, o/a Presidente passou a palavra aos membros da Banca Examinadora, para que procedessem a arguição pertinente ao trabalho. Em seguida, o/a aluno/a respondeu às perguntas elaboradas pelos Membros da Banca Examinadora e, na oportunidade, agradeceu as sugestões apresentadas. A sessão foi suspensa pelo/a Orientador/a, que se reuniu com os Membros da Banca Examinadora, e emitiu o seguinte parecer:

A Banca Examinadora considerou o Trabalho Final:
(X) Aprovado () Insuficiente () Reprovado

Com as seguintes observações:

Retomada a sessão, o(a) Professor(a) Maurício Liesen apresentou o parecer da Banca Examinadora. Em seguida, agradeceu a participação dos membros da Banca e declarou encerrada a sessão. E, para constar, eu, Maurício Liesen, na qualidade de orientador e presidente da banca, lavrei a presente ata, que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora e pelo(a) aluno(a) avaliado(a), em testemunho de fé.

João Pessoa, 16 de abril de 2026

Documento assinado digitalmente
 MAURICIO AUGUSTO PIMENTEL LIESEN NASCIN
Data: 16/04/2026 15:09:41-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Maurício Augusto Pimentel Liesen Nascimento
(Orientador/a)

Documento assinado digitalmente
 ISKAIME DA SILVA SOUSA
Data: 16/04/2026 16:13:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Ma. Iskaime da Silva Sousa
(Membro interno/a)

Documento assinado digitalmente
 SIGNE DAYSE CASTRO DE MELO E SILVA
Data: 16/04/2026 16:00:04-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Signe Deyse Castro de Melo e Silva
(Membro externo/a)

Documento assinado digitalmente
 JEAN DE ALMEIDA SANTOS
Data: 16/04/2026 18:52:38-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Jean de Almeida Santos
Aluno/a

RESUMO

Este artigo apresenta um mapeamento da produção acadêmica pós-BNCC sobre Educação Financeira, com o objetivo de compreender como o tema vem sendo desenvolvido na literatura recente e em que medida se articula ao componente curricular de Língua Portuguesa no Ensino Médio. A pesquisa, de natureza exploratória e documental, seguiu as orientações de Romanowski e Ens (2006) para estudos do tipo estado da arte, realizando buscas nas bases CAPES Periódicos, SciELO, Google Acadêmico e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, considerando publicações entre 2019 e 2025. Os resultados mostram que a produção nacional permanece fortemente concentrada na área da Educação Matemática, geralmente vinculada ao ensino de Matemática Financeira e a propostas de intervenção didática. Identificou-se uma lacuna expressiva no que diz respeito à participação do componente de Língua Portuguesa, apesar de a BNCC atribuir às práticas de linguagem papel central na formação crítica do estudante, especialmente em contextos de cultura digital e consumo. Alguns estudos apontam caminhos para aproximações possíveis, envolvendo leitura crítica, análise de discursos e problematização de práticas cotidianas relacionadas ao dinheiro. Os achados reforçam a necessidade de ampliar o debate sobre o papel da Língua Portuguesa na construção de um letramento financeiro em sentido ampliado.

Palavras-chave: Educação Financeira; Língua Portuguesa; BNCC; Leitura crítica;

ABSTRACT

This article presents a mapping of post-BNCC academic production on Financial Education, aiming to understand how the topic has been addressed in recent literature and to what extent it relates to the Portuguese Language component in upper secondary education. This exploratory and documental study followed the methodological guidelines of Romanowski and Ens (2006) for state-of-the-art research, conducting systematic searches in the CAPES Periódicos database, SciELO, Google Scholar, and the CAPES Theses and Dissertations Catalog, considering publications from 2019 to 2025. The results show that national research remains heavily concentrated in the field of Mathematics Education, generally linked to the teaching of Financial Mathematics and to didactic intervention proposals. A significant gap was identified regarding the participation of the Portuguese Language component, despite BNCC assigning a central role to language practices in the development of students' critical skills, especially within contexts of digital culture and consumption. Some studies point to possible intersections, involving critical reading, discourse analysis, and the problematization of everyday financial practices. The findings reinforce the need to broaden the debate on the role of Portuguese Language teaching in constructing an expanded notion of financial literacy.

Keywords: Financial Education; Portuguese Language; BNCC; Critical reading;

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. METODOLOGIA	7
3. MARCO TEÓRICO	8
3.1 A Educação Financeira e para o consumo no contexto da BNCC e as competências de Língua Portuguesa	8
3.2. Cultura digital, plataformas e potencial para práticas de leitura crítica	10
4. ESTADO DA ARTE: Entre Educação Financeira, BNCC e práticas de linguagem	11
4.1 Busca na CAPES Periódicos	11
4.2 Busca na SciELO	13
4.3 Busca no Google Acadêmico	15
4.4 Busca no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES	17
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	19
6. CONCLUSÃO	19
REFERÊNCIAS	20

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a Educação Financeira¹ e para o consumo tornou-se um tema de crescente visibilidade no cenário social brasileiro. A expansão das plataformas digitais, o aumento do acesso ao crédito, a popularização de discursos sobre investimentos e a difusão de influenciadores nas redes sociais colocaram crianças e jovens em contato cotidiano com ideias que influenciam a forma como os jovens compreendem práticas econômicas e de consumo. Paralelamente, observa-se que muitos estudantes demonstram dificuldades para interpretar informações financeiras básicas, identificar estratégias persuasivas em conteúdos de consumo ou avaliar riscos associados. Essas dificuldades, frequentemente relatadas por professores e evidenciadas em pesquisas recentes, reforçam a necessidade de que a escola assuma um papel ativo na formação crítica dos jovens frente às práticas econômicas da vida contemporânea. Neste estudo, o foco recai sobre os estudantes do Ensino Médio, segmento em que práticas de consumo digital e tomada de decisões financeiras se tornam mais frequentes.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) incorpora a Educação Financeira como tema contemporâneo a ser desenvolvido de forma transversal e interdisciplinar, articulando-se a discussões sobre consumo consciente, planejamento e participação social. Como observam Giordano, Assis e Coutinho (2019, p. 2):

A BNCC ampliou o espaço da Matemática Financeira no currículo e garantiu a presença da Educação Financeira, propondo uma abordagem transversal, centrada na realidade do aluno, tratando de problemas sociais e ambientais, estimulando o emprego de tecnologias digitais e o desenvolvimento do pensamento crítico.

Já para o componente curricular de Língua Portuguesa, a BNCC enfatiza a relevância do desenvolvimento de habilidades de leitura e compreensão em diversos gêneros textuais, contribuindo para uma formação integral e contextualizada:

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. (BNCC, a 2017, p. 67).

¹ De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE, a educação financeira objetiva capacitar as pessoas com conhecimentos e habilidades financeiras para que possam tomar decisões informadas e acertadas sobre suas finanças.

Desse modo, torna-se evidente que, embora a BNCC reconheça tanto a centralidade das práticas de linguagem quanto a necessidade de uma Educação Financeira crítica e interdisciplinar, ainda há um distanciamento entre essas duas dimensões no contexto escolar e na produção acadêmica nacional. As buscas realizadas nas bases acadêmicas, apresentadas neste estudo, reforçam esse cenário ao revelar que a maioria das pesquisas pós-BNCC se concentra na área da Educação Matemática, com escassa articulação com o componente de Língua Portuguesa. Diante desse quadro, o presente trabalho justifica-se pela necessidade de compreender como essa lacuna tem sido tratada, em especial no ensino médio, pela literatura recente e quais possibilidades se abrem para que o ensino de Língua Portuguesa contribua para o desenvolvimento de um letramento financeiro ampliado.

2. METODOLOGIA

A orientação metodológica deste estudo, de natureza exploratória e documental, consistiu em mapear pesquisas disponíveis nas bases acadêmicas *CAPES Periódicos*, *SciELO*, *Google Acadêmico* e no *Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES*, com o objetivo de identificar tendências, lacunas e possibilidades de investigação sobre a articulação entre Educação Financeira e o componente curricular de Língua Portuguesa. Para isso, foram utilizadas combinações de descritores “educação financeira” e “BNCC”, de modo a delinear o panorama das publicações produzidas entre 2019 e 2025, período posterior à homologação da BNCC. Essa definição prévia de descritores, bases de dados e recorte temporal corresponde ao primeiro conjunto de procedimentos recomendados por Romanowski & Ens (2006) para estudos do tipo estado da arte, que exigem planejamento do corpus e dos critérios de busca.

Ao construir esse mapeamento, o estudo busca responder se a literatura existente contempla abordagens integradoras entre linguagem e Educação Financeira na educação básica, verificando em que medida as pesquisas dialogam com perspectivas críticas, interdisciplinares e alinhadas às orientações da BNCC. Em consonância com Romanowski & Ens, a análise prioriza a identificação de tendências teóricas, enfoques recorrentes, lacunas e possíveis contribuições para a constituição do campo entendendo o estado da arte como um balanço sistemático capaz de revelar tanto o que tem sido pesquisado quanto os silenciamentos presentes na produção acadêmica.

Os procedimentos detalhados de localização, triagem e seleção dos estudos, são apresentados na seção de Estado da Arte, conforme cada base consultada, permitindo explicitar

com transparência as etapas de coleta, categorização preliminar e organização do material analisado.

3. MARCO TEÓRICO

3.1 A Educação Financeira e para o consumo no contexto da BNCC e as competências de Língua Portuguesa

A BNCC (BRASIL, 2017) afirma que a educação para o consumo e a educação financeira constituem temas transversais que devem perpassar todas as áreas do conhecimento:

[...] cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destacam-se: **educação para o consumo, educação financeira e fiscal** [...] **Na BNCC, essas temáticas são contempladas em habilidades dos componentes curriculares, cabendo aos sistemas de ensino e escolas, de acordo com suas especificidades, tratá-las de forma contextualizada (grifo nosso).**

Embora a educação financeira e para o consumo sejam estabelecidas preferencialmente como temas transversais, sua presença mais evidente no texto da BNCC ocorre no componente de Matemática. Contudo, esse destaque não exclui a participação de outras áreas. Ao contrário, o caráter transversal dos temas abre espaço para que outros componentes, como Língua Portuguesa, contribuam para uma compreensão ampliada das práticas financeiras, sobretudo por meio da leitura crítica de textos, da análise de discursos e da interpretação de práticas sociais mediadas pela linguagem.

No caso da Língua Portuguesa, essa relação aparece de modo mais explícito quando se analisam as competências específicas do Ensino Médio. Nesse segmento, a BNCC estabelece que o estudante deve:

Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

Essa competência, específica da área de Língua Portuguesa, torna-se estrategicamente relevante para o letramento financeiro e de consumo, pois os discursos sobre consumo, crédito, ofertas e publicidades circulam intensamente nos mais variados gêneros textuais e mídias, exigindo leitura crítica, reconhecimento discursivo.

Assim, embora a BNCC não apresente competências específicas de Educação Financeira para o componente de Língua Portuguesa, suas orientações deixam claro que práticas de leitura, escrita, análise crítica de discursos e interpretação de textos têm papel decisivo na formação do estudante para lidar de forma responsável e consciente com práticas financeiras no cotidiano.

Nesse contexto, alguns estudos têm discutido como a Educação Financeira vem sendo abordada em materiais didáticos e práticas pedagógicas. Maschio, Pertile e Gabrielli (2022), ao analisarem as obras do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 2021, concluem que o tema é tratado de forma voltada predominantemente para o cálculo e o planejamento orçamentário. Os autores observam que:

As atividades propostas nos materiais didáticos analisados apresentam-se, em sua maioria, voltadas à resolução de problemas matemáticos simples, sem promover discussões que levem o aluno à reflexão sobre os aspectos sociais, culturais e discursivos que envolvem o consumo e o dinheiro (MASCIO; PERTILE; GABRIELLI, 2022, p. 117).

Giordano, Assis e Coutinho (2019) também apontam que a transversalidade prevista para a educação financeira ainda se encontra em processo de consolidação nas escolas. Embora o tema seja mencionado em diferentes áreas, sua integração efetiva entre os componentes curriculares permanece um desafio. Como afirmam os autores:

A educação financeira, embora mencionada na BNCC como tema transversal, permanece concentrada na área da Matemática, o que limita o seu potencial de promover uma formação crítica e interdisciplinar (GIORDANO; ASSIS; COUTINHO, 2019, p. 53).

Essa limitação é reforçada por Almeida, Vieira e Benedito (2024), em estudo sobre materiais didáticos do Novo Ensino Médio. Os pesquisadores identificam que, apesar dos avanços propostos pela BNCC, a Educação Financeira continua sendo tratada de forma fragmentada e pouco contextualizada, frequentemente reduzida a exercícios práticos e exemplos cotidianos, sem aprofundar sua dimensão ética, social e discursiva. Por isso, defendem a necessidade de práticas interdisciplinares que favoreçam a reflexão crítica sobre consumo, endividamento e cidadania financeira.

Diante desse cenário, evidencia-se a relevância de investigar estratégias de integração entre a Educação Financeira e para o consumo aos componentes curriculares de Língua Portuguesa, com vistas a fortalecer práticas de leitura crítica, análise discursiva e participação social, conforme orientações da BNCC para o Ensino Médio

3.2 Cultura digital, plataformas e potencial para práticas de leitura crítica

Considerando a lacuna identificada na literatura acerca da articulação entre Educação Financeira e o ensino de Língua Portuguesa, as redes sociais surgem como um espaço relevante para práticas de leitura crítica. A circulação de conteúdos informativos e publicitários em plataformas como Instagram, YouTube etc. integram um processo mais amplo de *plataformização*, entendido como a “penetração de infraestruturas, processos econômicos e estruturas governamentais das plataformas digitais em diferentes setores e esferas da vida” (POELL; NIEBORG; VAN DIJCK, 2020, p. 2). Nesse contexto, práticas educativas e culturais passam a ser mediadas por sistemas corporativos que organizam o acesso à informação e influenciam modos de interação e consumo.

Compreender textos que circulam nesses espaços implica considerar não apenas a linguagem verbal, mas também recursos visuais, sonoros, estratégias de edição e modos de interpelação característicos da cultura digital. Nesse cenário, o ensino mediado por plataformas amplia as possibilidades de desenvolvimento do letramento crítico, sobretudo quando instituições públicas, como o Banco Central do Brasil², passam a adotar formatos e estratégias comunicativas próprias do universo juvenil. Para o componente de Língua Portuguesa, esses materiais diversificam o repertório de gêneros e situações comunicativas que podem ser explorados em sala de aula, permitindo discutir consumo, persuasão, tomada de decisão e circulação de informações (dimensões diretamente relacionadas à Educação Financeira e às competências previstas pela BNCC).

Nesse cenário, a noção de Ferramentas Virtuais Não Exclusivas à Aprendizagem (FVNexA)³, proposta por Matos (2020) e discutida por Santos (2021), contribui para ampliar a compreensão do papel das plataformas digitais nos processos educativos. Conforme a autora, essas ferramentas são originalmente desenvolvidas para finalidades sociais, comunicacionais ou comerciais, mas podem ser ressignificadas pedagogicamente a partir da ação docente.

² O Banco Central do Brasil mantém presença ativa em redes sociais como Instagram e YouTube, nas quais divulga conteúdos de educação financeira e para o consumo. Essas publicações, frequentemente elaboradas com linguagem acessível, visualmente atrativa e descontraída, visam especialmente dialogar com o público jovem.

³ A sigla FVNexA refere-se a “Ferramentas Virtuais Não Exclusivas à Aprendizagem”, conceito proposto por Matos (2020). O autor utiliza o termo para designar plataformas digitais originalmente criadas para fins sociais ou comerciais, mas que podem ser ressignificadas pedagogicamente como espaços de aprendizagem.

A pesquisa de Santos (2021) demonstra que, quando apropriadas, ferramentas como aplicativos de videoconferência, redes sociais e ambientes digitais amplamente utilizados pelos estudantes tornam-se espaços de circulação de informações nos quais se constroem sentidos, se negociam posicionamentos e se desenvolvem competências de leitura e participação. A autora destaca o papel central do professor como agente social, responsável por mediar esses ambientes e potencializar seu uso pedagógico, explorando recursos e promovendo uma interação significativa com os diferentes textos que circulam nas plataformas digitais.

Quando analisados criticamente, esses conteúdos podem funcionar como FVNexA aplicadas ao letramento financeiro: objetos culturais acessíveis e familiares aos jovens que, mediados por práticas de leitura e análise discursiva, possibilitam compreender estratégias persuasivas, identificar posicionamentos etc. Dessa forma, integrar o conceito de FVNexA ao ensino de Língua Portuguesa contribui para ampliar o letramento crítico e fortalecer a articulação entre práticas de linguagem e Educação Financeira e para o consumo no Ensino Médio.

4. Estado da Arte: entre Educação Financeira, BNCC e práticas de linguagem

Nesta seção são apresentados os resultados das buscas realizadas nas bases de dados científicas selecionadas para este estudo, organizadas por plataforma consultada. Para cada base, descrevem-se os procedimentos de busca, os critérios de seleção e os estudos identificados como pertinentes ao escopo desta pesquisa. Alguns estudos aparecem em mais de uma base de dados, o que evidencia sua ampla indexação e recorrência no campo investigado.

4.1 Busca na CAPES Periódicos⁴

Realizou-se uma busca na base CAPES Periódicos, usando a combinação dos termos "educação financeira" e "BNCC", com aplicação dos filtros de produção nacional e ano de publicação entre 2019 até 2025. A triagem inicial resultou em 48 artigos, todos relacionados, em alguma medida, à inserção da Educação Financeira na Educação Básica à luz da Base Nacional Comum Curricular.

Para os fins deste estudo, foram considerados mais relevantes os trabalhos que: (a) discutem explicitamente a Educação Financeira em articulação com a BNCC; (b) abordam a Educação Básica, em especial o Ensino Médio; e (c) trazem elementos de transversalidade,

⁴<https://www.periodicos.capes.gov.br/>

criticidade, currículo ou letramento que podem dialogar com práticas de leitura, escrita e análise de discursos, ainda que situados, em sua maioria, na área da Educação Matemática.

A aplicação desses critérios resultou na seleção de 16 artigos, apresentados na Tabela 1⁵:

Tabela 1 – Artigos selecionados na base CAPES Periódicos

Código	Autores	Ano	Título
A1	Giordano; Assis; Coutinho	2019	<i>A Educação Financeira e a Base Nacional Comum Curricular</i>
A2	Kistemann; Coutinho; Figueiredo	2020	<i>Cenários e desafios da Educação Financeira com a Base Curricular Comum Nacional (BNCC): Professor, Livro Didático e Formação</i>
A3	Melo et al.	2021	<i>Diálogos entre a educação financeira escolar e as diferentes áreas do conhecimento na BNCC do Ensino Fundamental</i>
A4	Matos et al.	2022	<i>Educação financeira como tema transversal na Base Nacional Comum Curricular – BNCC</i>
A5	Hartmann; Maltempi	2021	<i>A abordagem da Educação Financeira na Educação Básica sob o ponto de vista de docentes formadores de futuros professores de Matemática</i>
A6	Sousa et al.	2023	<i>Educação financeira à luz da BNCC: concepções de docentes do ensino profissional e tecnológico</i>
A7	Janisch; Jelinek	2020	<i>Explorando a educação financeira no ensino fundamental: um estudo de possibilidades a partir das orientações da BNCC</i>
A8	Bosio; Corona; Pontarolo	2023	<i>Educação financeira: abordagem interdisciplinar dirigida pela transdisciplinaridade</i>
A9	Borges; De-Carvalho; Miranda	2024	<i>A Educação Financeira e o processo de ensino-aprendizagem na Educação Básica</i>
A10	Rosa; Costa	2023	<i>A Matemática Crítica e a Educação Financeira: compreender, analisar e tomar decisão</i>
A11	Kistemann; Giordano; Souza	2023	<i>Pensamento Financeiro e Letramento Estatístico: teorizações iniciais, desafios e possibilidades</i>

⁵ A organização desta tabela, bem como das tabelas 2 e 3, contou com apoio da plataforma de inteligência artificial DeepSeek, a partir do prompt: “Organize os dados apresentados em formato de tabela acadêmica, padronizando autores, ano e título, sem alterar o conteúdo original”, com o objetivo de sistematização e clareza na apresentação das informações.

A12	Assis et al.	2024	<i>Aprendizagem Colaborativa e Educação Financeira: equidade e sustentabilidade no Ensino Médio Brasileiro</i>
A13	Ferreira; Lima	2024	<i>Desafios atuais para o ensino de Matemática e a Educação Financeira Escolar</i>
A14	Souza; Flores	2022	<i>Educação matemática e a formação do homo oeconomicus</i>
A15	Da Silva; Fiori	2023	<i>Bases teóricas para a construção do currículo na educação profissional e tecnológica</i>
A16	Vieira et al.	2022	<i>Os temas transversais na Base Nacional Comum Curricular: da legislação à prática</i>

Após a seleção dos 16 artigos, é possível observar que a produção nacional sobre Educação Financeira no período pós-BNCC se concentra majoritariamente na área da Educação Matemática, especialmente na discussão de conteúdos de Matemática Financeira, práticas docentes e implementação curricular.

Essa ausência de pesquisas que articulem diretamente Educação Financeira e Língua Portuguesa evidencia a necessidade de compreender o letramento financeiro em uma perspectiva ampliada, que ultrapasse os aspectos numéricos e inclua práticas de leitura, interpretação e análise crítica dos discursos que circulam na esfera do consumo, da publicidade, do crédito e das mídias digitais. Nesse sentido, o professor licenciado em Letras possui papel estratégico, uma vez que trabalha com gêneros, linguagens, argumentação e leitura crítica (competências fundamentais para formar estudantes capazes de interpretar textos, reconhecer estratégias persuasivas e tomar decisões informadas na sociedade contemporânea).

4.2 Busca na SciELO⁶

A busca na SciELO seguiu procedimentos semelhantes aos adotados na CAPES. Utilizou-se a expressão “educação financeira”, aplicando-se os filtros País: Brasil e Idioma: português. Assim como na busca realizada na CAPES Periódicos, a triagem inicial foi conduzida por meio da leitura de títulos e resumos, visando identificar trabalhos relacionados, em alguma medida, à inserção da Educação Financeira na Educação Básica à luz da Base Nacional Comum Curricular.

⁶ <https://www.scielo.br/>

A busca resultou em 124 estudos, entre os quais foram selecionados aqueles que discutem a temática em articulação com a BNCC ou apresentam propostas curriculares pertinentes ao escopo desta pesquisa. Os artigos selecionados estão apresentados na tabela 2:

Tabela 2 – Artigos selecionados na base Scielo

Código	Autores	Ano	Título
A1	Baroni; Maltempi	2024	<i>Ressignificando a Educação Financeira na Formação Inicial do Professor de Matemática</i>
A2	Alkimim; Macêdo	2024	<i>Juros no contexto da Educação Financeira Crítica e aprendizagem matemática: um estudo sob aspectos dos Registros de Representação Semiótica</i>
A3	Leite	2024	<i>Dinheiro e crianças: a consagração moral da educação financeira no Brasil</i>
A4	Mazzi; Hartmann; Pessoa	2024	<i>Educação Financeira e Justiça Social: reflexões no âmbito da Educação Matemática</i>
A5	Sousa; Lobão; Freitas	2023	<i>Educação financeira à luz da BNCC: concepções de docentes do ensino profissional e tecnológico</i>
A6	Sachs et al.	2023	<i>Crítica da Educação Financeira na Educação Matemática</i>
A7	Sousa; Lobão; Freitas	2022	<i>Educação financeira no ensino médio integrado: construindo um currículo transversal com base em temas geradores</i>
A8	Souza; Flores	2022	<i>Educação matemática e a formação do homo oeconomicus</i>
A9	Silva; Lautert	2022	<i>Heurísticas nas tomadas de decisões de estudantes do ensino médio diante de situações financeiras</i>
A10	Hartmann; Mariani; Maltempi	2021	<i>Educação Financeira no Ensino Médio: uma análise de atividades didáticas relacionadas a séries periódicas uniformes sob o ponto de vista da Educação Matemática Crítica</i>
A11	Fernandes	2021	<i>Da educação ao empurrão: a participação das ciências comportamentais em programas de educação financeira</i>
A12	Ribeiro	2020	<i>Agenda em políticas públicas: a estratégia de educação financeira no Brasil à luz do modelo de múltiplos fluxos</i>
A13	Franzoni; Quartieri	2020	<i>Tarefas investigativas relacionadas à Educação Financeira: possibilidades de conjecturas e estratégias de resolução</i>
A14	Cunha	2020	<i>O mercado financeiro chega à sala de aula: educação financeira como política pública no Brasil</i>

A análise dos estudos selecionados na SciELO confirma o panorama observado na busca realizada na CAPES Periódicos: a produção acadêmica sobre Educação Financeira no período pós-BNCC permanece fortemente concentrada na área da Educação Matemática, com ênfase em práticas de ensino, políticas públicas e formação docente. Embora alguns trabalhos discutam a Educação Financeira como tema transversal ou problematizem suas dimensões socioculturais, não foram identificadas pesquisas que estabeleçam uma articulação direta com o componente curricular de Língua Portuguesa ou com práticas de leitura, escrita e análise discursiva.

Essa ausência revela uma lacuna na literatura recente, especialmente quando se considera que o letramento financeiro, em sentido amplo, envolve interpretar textos, compreender discursos, avaliar estratégias persuasivas e refletir criticamente sobre práticas de consumo e decisões econômicas cotidianas (OCDE, 2016).

4.3 Busca no Google acadêmico⁷

A busca realizada no Google Acadêmico apresentou características distintas das demais bases, pois essa plataforma funciona como uma meta-base que reúne publicações de diferentes fontes, como periódicos, repositórios institucionais, anais de eventos e materiais (GOOGLE SCHOLAR, *About Google Scholar*). Esse volume diversificado aumenta consideravelmente o número de resultados e torna necessária uma seleção mais criteriosa. Nesse sentido, foram adotados os procedimentos recomendados por Romanowski e Ens (2006), que orientam a delimitar o corpus e interromper a análise quando se percebe saturação temática, especialmente em casos de grande quantidade de publicações.

Inicialmente, ao utilizar os termos “educação financeira” e “BNCC”, foram encontrados 4.970 resultados. A inclusão do termo “portuguesa” reduziu o total para cerca de 2.000. Em seguida, o recorte temporal de 2019 a 2025 diminuiu o número para 1.810 publicações, e o filtro para o idioma português (Brasil) resultou em 1.740 registros. Mesmo com esses ajustes, ainda havia um volume muito amplo, então foi acrescentado o termo “ensino médio”, chegando a 1.560 resultados.

Em conformidade com a orientação de Romanowski e Ens, foi necessário estabelecer um recorte representativo. Assim, optou-se por analisar os 100 primeiros resultados ordenados por relevância, procedimento comum em estados da arte quando a base apresenta muitos

⁷ <https://scholar.google.com/?hl=pt-BR>

materiais duplicados ou pouco relacionados ao tema central. A leitura desse conjunto mostrou repetições frequentes de enfoques, especialmente estudos voltados à Educação Matemática, o que indicou saturação temática.

Foram mantidos os mesmos critérios de inclusão utilizados nas outras bases: estudos que relacionassem Educação Financeira e BNCC; pesquisas realizadas na Educação Básica, com foco no Ensino Médio; e trabalhos que apresentassem algum diálogo, ainda que indireto, com práticas de linguagem ou letramento. Publicações duplicadas, distantes do recorte curricular ou estritamente matemáticas foram excluídas. O conjunto selecionado é apresentado na tabela 3:

Tabela 3 – Artigos selecionados na base Google Acadêmico

Código	Autores	Ano	Título
A1	Melo et al.	2021	<i>Diálogos entre a Educação Financeira Escolar e as diferentes áreas do conhecimento na BNCC</i>
A2	Giordano; Assis; Coutinho	2019	<i>A Educação Financeira e a Base Nacional Comum Curricular</i>
A3	Santos, M. S.	2021	<i>Educação financeira: proposta para o ensino básico contemplando as exigências da BNCC</i>
A4	Maschio; Pertile; Gabrielli	2022	<i>Educação Financeira no Ensino Médio: análise das obras dos projetos integradores do PNLD 2021</i>
A5	Hartmann; Maltempi	2021	<i>A abordagem da Educação Financeira na Educação Básica sob o ponto de vista de docentes formadores</i>
A6	Sousa; Lobão; Freitas	2022	<i>Educação financeira à luz da BNCC: concepções de docentes do ensino profissional e tecnológico</i>
A7	Janisch; Jelinek	2020	<i>Explorando a Educação Financeira no Ensino Fundamental a partir das orientações da BNCC</i>
A8	Bosio; Corona; Pontarolo	2023	<i>Educação Financeira: abordagem interdisciplinar dirigida pela transdisciplinaridade</i>
A9	Vieira et al.	2022	<i>Os temas transversais na Base Nacional Comum Curricular: da legislação à prática</i>
A10	Silva; Lautert	2022	<i>Heurísticas nas tomadas de decisão de estudantes do ensino médio diante de situações financeiras</i>
A11	Rosa; Costa	2023	<i>A Matemática Crítica e a Educação Financeira: compreender, analisar e tomar decisão</i>

A12	Leite; Paula	2024	<i>Olhares sobre indícios de Educação Financeira presentes nos Projetos Integradores do PNLD 2021</i>
-----	--------------	------	---

A análise desse conjunto confirma o movimento observado nas outras bases: a produção sobre Educação Financeira permanece concentrada na área da Educação Matemática, com foco em práticas docentes, sequências didáticas, materiais didáticos e discussões sobre a implementação da BNCC no Ensino Médio. Em alguns estudos há menções à possibilidade de integração com outras áreas, incluindo a Língua Portuguesa, mas essas referências aparecem de forma secundária, geralmente relacionadas à leitura de enunciados ou ao apoio à resolução de atividades matemáticas.

Esta análise reitera que o presente estudo contribui ao apontar como a área de Língua Portuguesa pode ampliar a compreensão da Educação Financeira, especialmente ao favorecer práticas de leitura crítica, interpretação de textos e análise discursiva relacionadas ao cotidiano financeiro dos estudantes.

4.4 Busca no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES⁸

A busca no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES foi realizada com os termos “educação financeira” e “BNCC”, resultando em 84 trabalhos publicados entre 2019 e 2024. Em razão do quantitativo reduzido de registros em relação ao Google Acadêmico, procedeu-se à leitura sistemática dos títulos e resumos, sem a necessidade de aplicação de filtros adicionais. Em linha com as orientações de Romanowski e Ens (2006) para pesquisas do tipo estado da arte, a organização desse material considerou a recorrência de temas, níveis de ensino e enfoques teóricos, o que permitiu identificar um conjunto representativo para a análise.

De modo geral, os trabalhos encontrados tratam da Educação Financeira principalmente a partir da Educação Matemática, com forte presença de propostas de sequência didática, intervenções em sala de aula, formação de professores que ensinam matemática e análises de conteúdos de Matemática Financeira na Educação Básica. Em vários casos, a BNCC aparece como justificativa para a inserção da temática nos currículos, seja no Ensino Fundamental, seja no Ensino Médio, e, em alguns estudos, são discutidas questões como criticidade, cidadania e tomada de decisão. Esses elementos apontam para um entendimento de Educação Financeira que se aproxima da ideia de letramento financeiro, na medida em que envolve a capacidade de compreender informações, analisar situações de consumo e refletir sobre escolhas econômicas

⁸ <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses>

no cotidiano. No entanto, essa dimensão do letramento ainda é trabalhada quase sempre dentro dos limites da Matemática, sem desdobramentos sistemáticos em práticas de linguagem.

Mesmo quando os trabalhos mencionam aspectos discursivos, textos do cotidiano, materiais midiáticos ou documentos oficiais (como a própria BNCC), a análise permanece centrada na área de Matemática, e não se identificam investigações que articulem de forma direta Educação Financeira, BNCC e o componente de Língua Portuguesa. Em outras palavras, a produção se aproxima da noção de letramento financeiro em sentido ampliado, mas não explora o potencial da Língua Portuguesa para trabalhar leitura, interpretação de textos, gêneros discursivos, argumentação e análise crítica das narrativas sobre dinheiro, consumo, crédito e dívidas que circulam socialmente.

Para fins de síntese, foram selecionadas algumas dissertações e teses diretamente relacionadas à BNCC, à Educação Básica e, em especial, ao Ensino Médio, apresentadas a seguir:

Código	Autor(es)	Ano	Título
C1	Silva, J. M. N.	2021	<i>Educação financeira e matemática financeira na BNCC: percepções de professores que ensinam Matemática na Educação Básica</i>
C2	Formiga, J. A. L.	2019	<i>A educação financeira e sua relevância no Ensino Médio</i>
C3	Laborao, G. G.	2022	<i>A Educação Financeira no Ensino Médio: perspectivas e possibilidades</i>
C4	Souza, W. T. C.	2020	<i>A Educação Financeira no Ensino Médio: da escola para a vida</i>
C5	Peruzzo, J.	2021	<i>A BNCC no contexto das disputas de classe: reflexões sobre a educação financeira</i>
C6	Oliveira, F. J. M.	2023	<i>A Educação Financeira como disciplina eletiva no Novo Ensino Médio</i>
C7	Suppion, K. H.	2024	<i>Educação financeira e os componentes curriculares da BNCC: formação crítica e uso consciente do dinheiro</i>
C8	Santos, M. S. S.	2019	<i>Cenário da Educação Financeira para compreender PA e PG no Ensino Médio: um olhar da Educação Matemática Crítica</i>

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Entre os estudos analisados, dois se mostraram particularmente pertinentes. O primeiro, de Sousa, Lobão e Freitas (2023), evidencia que, apesar das orientações da BNCC, a Educação Financeira ainda não se consolidou como prática transversal nas escolas. Os autores afirmam que “a prática de educação financeira, à luz da nova BNCC, ainda não foi implementada [...] e não há vestígios que apontem para iniciativas de inserção transversal” (SOUSA; LOBÃO; FREITAS, 2023, p. 1). Essa observação reforça a lacuna apontada neste trabalho: a escassez de abordagens que articulem linguagem, criticidade e práticas sociais relacionadas ao consumo.

O segundo estudo selecionado, de Sousa, Lobão e Freitas (2022), mostra como a Educação Financeira pode ser trabalhada a partir de temas geradores e de uma abordagem dialógica freiriana. Nesse caso, a análise de tirinhas, charges e falas dos estudantes conduz à problematização de situações reais relacionadas a consumo, desigualdade e endividamento. Segundo os autores, esse trabalho favorece “a formação de um posicionamento mais consciente e crítico dos indivíduos” (SOUSA; LOBÃO; FREITAS, 2022, p. 3), o que aproxima diretamente a temática do Letramento Crítico e das práticas de leitura previstas no componente de Língua Portuguesa.

A seleção desses dois estudos, portanto, permite focalizar referências que dialogam efetivamente com a proposta deste artigo. Ambos reconhecem que compreender fenômenos financeiros envolve interpretar discursos, analisar linguagens e questionar práticas sociais — elementos que justificam sua articulação às competências de leitura e criticidade na BNCC.

6. CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo mapear a produção acadêmica pós-BNCC sobre Educação Financeira, buscando compreender de que modo o tema tem sido abordado na literatura nacional e em que medida se articula ao componente curricular de Língua Portuguesa no Ensino Médio⁹. A análise das buscas realizadas nas bases CAPES Periódicos, SciELO, Google Acadêmico e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES permitiu identificar tendências, recorrências e lacunas no campo, a partir de um levantamento sistemático orientado pelos pressupostos metodológicos dos estudos do tipo estado da arte.

⁹ A revisão ortográfica e gramatical deste artigo contou com apoio da plataforma de inteligência artificial DeepSeek, por meio do prompt: “Revise o texto quanto a ortografia, concordância e pontuação, sem modificar o conteúdo ou a autoria”, com finalidade exclusivamente linguística.

Os resultados evidenciam um cenário marcado pela forte concentração da Educação Financeira na área da Educação Matemática, geralmente associada ao ensino de Matemática Financeira, à elaboração de sequências didáticas e à formação de professores dessa área. Embora a BNCC destaque o caráter transversal da Educação Financeira e reconheça o papel central das práticas de linguagem na formação crítica dos estudantes, a produção acadêmica analisada revela que essa transversalidade ainda não se efetiva de modo consistente, especialmente no que diz respeito à articulação com o componente de Língua Portuguesa. A escassez de estudos que integrem leitura crítica, análise discursiva e práticas sociais de consumo indica que o letramento financeiro permanece, em grande medida, restrito à dimensão numérica, deixando em segundo plano aspectos discursivos, culturais e midiáticos fundamentais para a compreensão das práticas financeiras contemporâneas.

Diante desse quadro, o presente artigo contribui ao evidenciar a necessidade de ampliar o debate sobre a Educação Financeira e para o consumo a partir de uma perspectiva interdisciplinar que inclua, de forma mais sistemática, o ensino de Língua Portuguesa. Ao considerar que os discursos sobre consumo, crédito, endividamento e investimentos circulem em diferentes gêneros textuais e plataformas digitais, defende-se que práticas de leitura, escrita e análise crítica assumem papel estratégico na formação de estudantes capazes de interpretar informações, questionar narrativas e tomar decisões conscientes. Assim, espera-se que este estudo incentive novas investigações e propostas pedagógicas que explorem o potencial da Língua Portuguesa na construção de um letramento financeiro ampliado, crítico e alinhado às orientações da BNCC para o Ensino Médio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 18 out. 2025.

GIORDANO, A. P.; ASSIS, L. C.; COUTINHO, M. V. Educação financeira e interdisciplinaridade na BNCC: desafios e possibilidades. *Revista Educação e Linguagem*, São Paulo, v. 14, p. 51–60, 2019.

GOOGLE SCHOLAR. *About Google Scholar*. Disponível em: <https://scholar.google.com/intl/en/scholar/about.html>. Acesso em: 17 out. 2025.

MASCHIO, E.; PERTILE, A. P.; GABRIELLI, M. Educação financeira no PNLD 2021: reflexões sobre o ensino de finanças na escola. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 6, 2022.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). *OECD/INFE International Survey of Adult Financial Literacy Competencies*. Paris: OECD, 2016.

POELL, T.; NIEBORG, D. B.; VAN DIJCK, J. Plataformização. *Fronteiras – Estudos Midiáticos*, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 2–10, jan./abr. 2020.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” na educação. *Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37–50, set./dez. 2006. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/24176/22872>. Acesso em: 17 out. 2025.

SANTOS, D. S. de A. dos. *Atuação docente em tempos de cibercultura: reflexões sobre ferramentas virtuais e ensino na modalidade EAD via Zoom*. 2021. 100 f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Ensino) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/22563/1/D%C3%A9boraSandylaDeAra%C3%BAJoDosSantos_Dissert.pdf. Acesso em: 1 nov. 2025.

SOUSA, L.; LOBÃO, R. F.; FREITAS, F. N. Educação financeira à luz da BNCC: concepções de docentes do ensino profissional e tecnológico. *Educação & Pesquisa*, São Paulo, v. 49, e261003, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/StmPNgBPypMGZ7rKQ3WJGdj/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 15 nov. 2025.